

tro dos scalenos é difficilima, e o resultado tem sido constantemente desastroso. Só era possível a ligadura pelo methodo de Brasdor ou de Wardrop, isto é, a laqueação da axillar; mas não só esta operação é grave, como também os seus resultados não são geralmente favoraveis. O caso era, pois, muito apropriado para o emprego da electro-punctura, também chamado galvano-punctura ou lectrolysis.

O processo empregado foi o de Hogdeon ou a mono-electro-punctura, isto é, depois de introduzidas no sacco aneurismatico duas finissimas agulhas de tilhium, convenientemente revestidas, com excepção das pontas, de uma camada de verniz, foram as extremidades dellas collocadas no pólo positivo de uma pilha de Gaiffe, que devia funcionar com 14 elementos e com o mesmo gráo de tensão; o polo negativo foi preso a uma pelota collocada sobre o tronco e distante do aneurisma.

A sessão durou 35 minutos, no fim dos quaes o tumor se tornou tenso e deixou completamente de pulsar, não tendo havido o mais ligeiro accidente. O facto foi verificado pelos professores já citados e por outros medicos que estiverão presentes á operação.

A electro-punctura não tem sido empregada entre nós por muitos cirurgiões; e não consta que ella tenha sido applicada nos aneurismas, senão uma vez pelo Dr. Antonio da Costa e outra vez pelo Cons. Saboia em um aneurisma da porção ascendente da aorta. E' esta a terceira applicação do meio que tem sido apregoado e aperfeiçoado em sua technica pelo professor Ciniselli.

O Cons. Saboia communicou ainda que este anno obteve, em dous doentes affectados de aneurisma da poplitêa, a cura definitiva e sem accidente algum, por meio da compressão indirecta, exercida com o simplissimo apparelho do professor Vallete, de Lyão, e que é preferivel a qualquer outro apparelho compressor, tanto mais quanto pôde ser arranjado pelo proprio doente, a cujos cuidados se deixa a sua applicação.

APPLICACÃO DA COCAINA.—Em uma das ultimas sessões da Aca-

demia Imperial de Medicina fez o Dr. Moura Brazil uma comunicação; proconisando os prodigiosos effeitos da cocaína na cirurgia ocular, e os benefícios que colhe o oculista do seu emprego em diversas affecções das membranas externas e internas do globo ocular.

Em algumas affecções da conjunctiva, em qualquer das formas do glaucoma, na irido-choroidite serosa e iritis é indubitavelmente grande auxiliar no tratamento commum.

Não foi só para esses effeitos que chamou a attenção da Academia; e sim, para um outro que resolverá, segundo crê, um dos mais difficeis problemas da cirurgia ocular — *a extracção da cataracta sem mutilação da iris*.

O sábio professor de Wecker em 1875 pôz em pratica um processo de extracção sem iriditomia; diversos outros tentamens têm sido feitos, mas o humor aquoso foi sempre um obstaculo diante do qual têm todos de recuar.

A eserina era insufficiente para conter na camara anterior a parte da iris correspondente á incisão corneo-sclerotical e esses processos têm sido abandonados.

Já ha muito o notavel mestre Wecker mencionou a importante acção da cocaína sobre a tensão intra-ocular.

E' realmente, um effeito analogo ao da eserina sendo o mechanismo de sua producção muito diverso. A applicação do collyrio de cocaína na proporção de 2 a 4% produz um abaixamento notavel da pressão hydrotatica, devido a *diminuição* consideravel da secreção do *humor aquoso*.

Em alguns casos de operação da cataracta este facto tem-se apresentado, ao orador, tão pronunciado, que não tem tido quasi liquido para lavar a camara anterior dos despojos de massas corticaes, o que é considerado pelo seu distincto collega o Dr. L. da Fonseca uma desvantagem do emprego da cocaína.

Essa diminuição da secreção do humor aquoso, diz o orador, animou-o a voltar ao processo de extracção da cataracta sem iridotomia, que durante 3 annos (de 1875 a 1878) elle empregava, substituindo-o depois pela extracção com iriditomia, por

causa da hernia da iris que em muitos casos sobrevinha. O orador apresenta a academia alguns operados seus (casos de extracção sem mutilação da iris) nos quaes a regularidade da pupilla é absoluta. Um desses doentes tinha sido operado ha tres dias; outro ha quatro, os demais ha menos de doze dias.

Sobre as applicações d'este precioso agente therapeutico encontramos no *Correio Med. de Lisboa* o seguinte:

—Succedem-se todos os dias novas experiencias sobre o effeito da cocaína no tratamento das mais diversas doenças:

Morselli e G. Buccola da clinica psiquiatrica da universidade de Turim empregaram systematicamente, como se lê no *Paris médical*, aquelle alcaloide durante muito tempo no *tratamento de certas doenças mentaes*, entre as quaes a mais escolhida foi a melancolia simples ou vaporosa.

O medicamento era administrado na dóse de 2 milligrammas e meio a 10 milligrammas em injeções hypodermicas.

Em seguida a esta applicação notava-se dilatação consideravel das pupillas, elevação da temperatura, ás vezes de 1°, 20, accelleracção da respiração, ao mesmo tempo o pulso mais frequente e mais rapido, ás vezes de 24 pulsações por minuto. Pelo contrario não houve modificação alguma do estado mental. Depois de ter continuado a administração do medicamento, durante um ou dois mezes, poudes verificar-se uma melhora muito notavel.

Diminuiu a insomnia; os doentes tomaram mais facilmente os alimentos. Nunca se observaram accidentes pela administração da cocaína em alta dóse.

Ácerca da *acção da cocaína na obstetricia* publicou o Dr. Hergott um interessante trabalho no *Bull. de thérapeutique*, em que refere o resultado dos estudos de diversos gynecologistas dirigidos n'este sentido.

Polk e Fraenkel empregando a cocaína na anesthesia dos órgãos genitales da mulher, concluíram que se póde empregar o chlorhydrato de cocaína, em solução muito concentrada, 10 a 20 por cento, (em solução mais fraca, os resultados são nullos):

1.º Para obter a anesthesia.

*a*—Quando se pretende praticar uma cauterisação da vulva e da vagina, nos casos d'inflamação hemorrhagica. A cocaína empregada n'estes casos, além da anesthesia produz uma ischémia dos tecidos inflammados, uma diminuição do rubor ;

*b*—Quando se pretenda extirpar vegetações vulvares, condylomas da urethra, do anus ;

*c*—Quando se pretendam fazer cauterisações, ou escharificações do collo uterino, em individuos nervosos e tambem quando se pratique a limpeza da cavidade uterina ;

2.º Para diminuir a excitação reflexa.

*a*—No caso de vaginismo, com o effeito de permittir o coito e tornar a concepção possível ;

*b*—Nos casos d'espasmos do anus e do recto em seguida a ragadas ou fendas, para operar sem anesthesia, ou talvez tambem para obter uma evacuação sem dor.

Recentemente Doleris empregou uma solução de chlorydrato de cocaína a 4 por 100, e em seis casos por nove, em que experimentou, poudé diminuir a dôr produzida pela dilatação do collo uterino e pela passagem do feto atravez da abertura vulvar, fazendo applicações locais com a solução.

Cazin communicou á Sociedade de Cirurgia uma observação, em que a cocaína permittiu o coito e a concepção em um caso de vaginismo rebelde.

Hergott (de Nancy) fez applicações locais d'uma solução de chlorydrato de cocaína a 4 por 100, sobre mamillos atacados de esgarçaduras.

Dos nove casos em que empregou este meio o auctor conclue :

1.º Que depois d'applicação da solução de cocaína as mulheres têm podido amamentar sem dôr ;

2.º Que, sob a influencia d'este tratamento, as fendas caminharam rapidamente para a cura ;

3.º Que as cauterisações feitas sobre as fendas por meio do nitrato de prata têm sido pouco sensiveis depois do emprego da cocaína ;

4.º A cocaína deve ser empregada desde que os mamillos estão sensíveis, com o fim de evitar a produção das esgarçadas.

A influencia da cocaína sobre a sensibilidade do mamillo concebe-se facilmente, conhecida como é a acção anesthesiante d'este medicamento; mas como explicar a sua acção curativa sobre a fenda?

Hergott pensa que se deve attribuir esta feliz influencia ao repouso, que a insensibilidade garante ao mamillo.

Quando uma mulher tem uma esgarçada do seio e que amamenta, na occasião em que a creança exerce um movimento da sucção a ferida mantem-se aberta, a mulher soffre, faz um *movimento de receio* involuntario, que não contribue pouco para distender a chaga e augmental-a.

A cocaína supprime aquelle movimento.

Poder-se-hia ainda invocar outros mecanismos para explicar a acção curativa da cocaína sobre as esgarçadas do mamillo.

A cocaína produz a ischemia, por consequencia diminue a congestão, a irritação, a inflammção local, influencia feliz sobre a chaga do seio.

A cocaína, pela sua acção sobre as extremidades nervosas, modifica talvez tambem a influencia dos nervos trophicos da região; modificação que é susceptível de produzir a cura da ferida do mamillo.

Qualquer que seja a explicação, os factos observados por Hergott são do mais alto interesse, porque, sob o ponto de vista pratico, não ha nenhum accidente de tão pouca importancia, mas de tão grande incommodo, como a esgarçada do mamillo.

Ultimamente no *British medical Journal* vem mencionado um caso de *prurido anal* que tirava o somno ao doente e que foi curado pela applicação local da solução de chlorhydrato de cocaína na proporção de 20 para 100 com 1/20 de glicerina.